



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

ALILIANY ALVES DOS SANTOS

**JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS**

Maceió, 2019

ALILIANY ALVES DOS SANTOS

**JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS**

Artigo científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora: Lúcia de Mendonça Ribeiro

Maceió, 2019

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária Responsável: Helena Cristina Pimentel do Vale – CRB4 - 661

S237j Santos, Aliliany Alves dos.
Jogos e brincadeiras na educação infantil: contribuições para o desenvolvimento das crianças / Aliliany Alves dos Santos. – 2019.
20 f.

Orientadora: Lúcia de Mendonça Ribeiro.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Maceió, 2019.

Bibliografia: f. 20.

1. Educação de crianças . 2. Crianças – Desenvolvimento. 3. Brincadeiras.
4. Jogos. 5. Ludoterapia. I. Título.

CDU: 371.382



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDU
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

**Ata de sessão de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia
na Modalidade de Educação a Distância**

Aos 17 (dezessete) dias do mês de maio de 2019 foi instalada a Sessão de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do Curso de Pedagogia na Modalidade de Educação a Distância, do Centro de Educação (CEDU), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), às 10h, no Auditório do Centro de Educação, a que se submeteu o/a(s) licenciando/a(s) **Aliliany Alves dos Santos**, apresentando o trabalho intitulado: **Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil: Contribuições para o desenvolvimento**, como requisito parcial para a obtenção de grau de Licenciado/a(s) em Pedagogia, tendo como Banca Examinadora, já referendada pelo Colegiado do Curso, o Prof. Dr. Cezar Nonato Bezerra Candeias (CEDU/UFAL) e a Profa. Me. Aline da Silva Ferreira (NDI/UFAL), sob a presidência da Profa. Dra. Lúcia de Mendonça Ribeiro (SEMED/MACEIÓ).

Analisando o trabalho, a Banca atribuiu a seguinte menção:

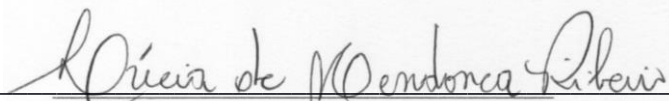
() **APROVADO**

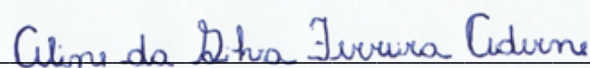
() **REPROVADO**


OBSERVAÇÃO: Recomendamos que o texto seja publicado.

Local: Maceió-AL

Data: 17/05/2019


Assinatura do Orientador


Avaliador(a)


Avaliador(a)

JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS¹

Aliliany Alves dos Santos²

Lúcia de Mendonça Ribeiro³

RESUMO

Este artigo trata de uma reflexão acerca da importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento integral de crianças na educação infantil, apontando as contribuições dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento integral das crianças e a importância destes enquanto recurso pedagógico para serem trabalhados na Educação Infantil. Para isso, realizamos revisão bibliográfica de livros, artigos, monografias, dentre outros. Justificamos a escolha desse tema pela necessidade em desmistificar a ideia de que jogos e brincadeiras são perda de tempo ou simples passatempos, demonstrando a importância de ambos na educação infantil no que tange o desenvolvimento integral das crianças. Entendemos que o brincar faz parte da natureza da criança, e que toda criança saudável se reconhece no brincar, com isso, vale ressaltar a importância da compreensão da criança, o seu envolvimento e interação com os colegas no momento da recriação e da brincadeira, enquanto a criança brinca incorpora valores que resultam na aprendizagem de uma forma prazerosa na qual ela se identifica. Ressaltamos, portanto, que os jogos e brincadeiras assumem um papel fundamental no desenvolvimento das crianças que ao brincar são estimuladas a perceber e explorar o espaço em que estão inseridas, criando diversas formas de representar o mundo através da imaginação, isso demonstra que o uso desse importante recurso pedagógico facilita a aprendizagem e torna as aulas mais agradáveis, estimulantes, prazerosas e eficazes.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos, Brincadeiras, Desenvolvimento.

ABSTRACT

This article deals with a reflection about the importance of games and games for the integral development of children in early childhood education, pointing to the contributions of games and games for the integral development of children and the importance of these as a pedagogical resource to be worked in Education Child. For this, we carry out bibliographic review of books, articles, monographs, among others. We justify the choice of this theme by the need to demystify the idea that games and games are waste of time or simple

¹Artigo científico desenvolvido e apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas – CEDU/UFAL, como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

² Aluna concluinte do curso de Pedagogia UAB/UFAL, do Polo de Olho d'Água das Flores –AL. E-mail: aliliany.alves@hotmail.com

³ Orientadora Professora do Ensino Superior e Educação Básica - Educação Infantil da rede municipal de Educação de Maceió/Alagoas - SEMED, e Coordenação Pedagógica. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas- UFAL. Especialista em Gestão e Educação Ambiental pela FEAC - UFAL e Educação Especial Inclusiva - AVM - Faculdade Integrada - DF, Mestra em Educação Brasileira e Doutora em Educação (2011-2015), linha História e Políticas Públicas da Educação Brasileira - PPGE - CEDU – UFAL. E-mail: lucia_0707@yahoo.com.br

pastimes, demonstrating the importance of both in early childhood education with regard to the integral development of children. We understand that playing is part of the nature of the child, and that every healthy child recognizes himself in playing, with this, it is worth emphasizing the importance of understanding the child, his involvement and interaction with his colleagues at the time of recreation and play, while the child plays incorporates values that result in learning in a pleasurable way in which she identifies herself. We find, therefore, that play and play play a fundamental role in the development of children who, when playing, are stimulated to perceive and explore the space in which they are inserted, creating diverse forms of representing the world through imagination, this demonstrates that the use of this important educational resource facilitates learning and makes classes more enjoyable, stimulating, pleasurable and effective.

KEY WORDS: Games, Play, Development.

INTRODUÇÃO

Todo o processo da educação infantil entende a brincadeira e os jogos em seu aspecto livre como uma forma simbólica e funcional para o desenvolvimento de crianças, ambos fazem parte do universo infantil e é por meio delas que a criança desenvolve suas habilidades, acumula conhecimento, e assim contribuem de forma significativa no processo de aprendizagem de cada criança motivando-as para uma maior socialização e interação escolar, fatores indispensáveis para uma compreensão de mundo e interação social.

O presente artigo trata de uma reflexão acerca da importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento integral de crianças na educação infantil, visto que nessa fase as crianças começam a descobrir o mundo e a se auto descobrirem, compartilham informações, trocam experiências vivenciadas no seu dia a dia e caracterizadas na brincadeira, a partir daí ela passa a atribuir significados aos seus movimentos e gestos. No entanto, é fundamental priorizar o brincar por brincar que é o brincar livre, o brincar por prazer, pois é nesse brincar onde a criança desenvolve sua autonomia de forma livre e prazerosa. O brincar por prazer caracteriza a ação da criança e o próprio ato de brincar é uma linguagem, nele a criança desenvolve atividades sensoriais, corporais, sonoras, verbais e passa a se auto descobrir, nesse sentido ressaltamos o quanto a brincadeira é significativa na vida da criança, que se reconhece e desenvolve múltiplas linguagens dentro da brincadeira.

Com isso, vale ressaltar que o mais importante é que a criança compreenda, que seja desenvolvido o seu envolvimento e interação com os colegas no momento da recreação e da brincadeira, o que com muita clareza facilitará o papel do professor durante a transmissão do conhecimento e aprendizagem das mesmas.

O jogo aliado às brincadeiras tem sido utilizado há vários anos nas escolas, primeiramente como método de preparação para vida e aos poucos se tornaram marcas da infância, desde os primeiros anos de nossas vidas somos estimulados a vivenciarmos essa interação com o mundo a nossa volta, de forma que a utilização de métodos mais eficazes pudesse favorecer essa interação com o mundo a nossa volta. Crianças estão sempre buscando entender parte da grande diversidade a sua volta, e os jogos e o ato do brincar tornam-se ferramentas essenciais para essa interação com o meio.

Atualmente, existe uma grande diversidade de jogos das mais variadas formas e que podem estimular o cérebro, o corpo e a interação da criança com o meio social, o brinquedo de cunho educativo se torna um excelente agente capaz de transmitir e desenvolver variados métodos de conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento das crianças em seus aspectos: físico, cognitivo, sensorial, motor, cultural e social.

Nesse contexto, desenvolvemos nosso trabalho com o título “Jogos e brincadeiras na educação infantil: contribuições para o desenvolvimento das crianças” abordando a importância em utilizar os jogos e brincadeiras como recurso pedagógico na educação infantil, tendo como problema: de que forma os jogos e brincadeiras podem contribuir no processo de aprendizagem da criança na Educação Infantil? Tornando o ambiente mais lúdico, desenvolvendo brincadeiras dentro e fora do ambiente escolar, visto que a criança aprende brincando, por isso o ambiente precisa ser pensado de acordo com as especificidades das crianças, deve ser acolhedor, atraente, prazeroso e agradável, assim como a escolha dos jogos, a maneira como estes serão apresentados as crianças, e não podemos esquecer do cuidado na escolha dos brinquedos, pois é de suma importância que estes sejam adequados e atendam as especificidades de cada criança.

Este tema nasceu da necessidade de desmistificar a ideia de que jogos e brincadeiras são perda de tempo ou simples passatempos, demonstrando a importância de ambos na educação infantil no que tange o desenvolvimento integral das crianças e suas respectivas contribuições.

Para isso definimos como objetivo geral: refletir acerca da importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento integral de crianças na educação infantil. Especificamente, procurou-se refletir sobre a importância do uso de jogos e brincadeiras como recurso pedagógico na educação infantil e suas contribuições para o desenvolvimento de crianças, ampliar as possibilidades de comunicação e socialização infantil através de jogos e brincadeiras e estimular as linguagens múltiplas, sejam elas corporal, oral e escrita, demonstrando que é possível promover uma aprendizagem significativa através do lúdico, nesse caso, da utilização de jogos e brincadeiras no processo de aprendizagem. Para isso, é indispensável que sejam criados espaços adequados com intuito de fazer com que a criança manifeste a prática do brincar por brincar, satisfazendo assim o seu prazer, durante a interação com os demais ou mesmo usando sua imaginação nos espaços de atividades criados especialmente para o seu desenvolvimento espontâneo.

A brincadeira tem um papel específico na vida das crianças, tornando-se imprescindível para o processo de construção do conhecimento e na realidade compreendida por elas, a escola é um ambiente indispensável para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. A escola deve assumir uma função de caráter indispensável na construção desse conhecimento, por ser a entidade especializada para essa finalidade. A utilização de jogos e brincadeiras na primeira infância é um convite especial para o estímulo desse aprendizado, a escola por sua vez deve entender como identificar quais os aspectos que favorecem mais a aprendizagem das crianças.

O jogar e o brincar não devem ser entendidos como métodos do acaso, mas como excelentes meios para que a comunidade escolar, e os demais envolvidos possam conceber os jogos e brincadeiras como um recurso pedagógico capaz de alcançar os objetivos almejados pela classe docente e a comunidade escolar envolvida em todo o processo de desenvolvimento da criança pequena.

O brincar faz parte da infância e sua cultura necessita que a escola tenha essa concepção, e as vantagens das atividades lúdicas fundamentadas em procedimentos lúdicos para a construção e o desenvolvimento de crianças, oferecendo por sua vez uma forma para que possam brincar com qualidade e desse modo, a criança passa desenvolver habilidades, e se torna capaz de discernir o certo do errado, crescendo como um cidadão consciente de suas ações práticas e de interações em seu cotidiano.

JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Durante o pré-escolar os jogos e as brincadeiras se tornam para a criança, uma grande e importante oportunidade para o seu desenvolvimento de forma significativa, nesse período a criança estabelece contato com o mundo a sua volta, constrói percepções sobre os mais variados objetos e pessoas de seu convívio. Esse contato pode ocorrer através dos jogos e brincadeiras como uma característica agradável e prazerosa para a criança, que se manifesta durante o brincar.

Os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil – RCNEI indicam a importância em organizar espaços e materiais para serem desenvolvidos os jogos e as brincadeiras, contribuindo positivamente para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Vejamos o que nos diz o documento sobre o brincar:

Brincar é, assim, um espaço no qual se pode observar a coordenação das experiências prévias das crianças e aquilo que os objetos manipulados sugerem ou provocam no momento presente. Pela repetição daquilo que já conhecem, utilizando a ativação da memória, atualizam seus conhecimentos prévios, ampliando-os e transformando-os por meio da criação de uma situação imaginária nova. Brincar constitui-se, dessa forma, em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira. (BRASIL, 1998b, p. 23)

Baseado nesse discurso de valorização, o RCNEI mostra que no brincar a imaginação da criança, possui um papel determinante em que se desenvolve, entre outras coisas, a atenção e a memória da criança pequena, tornando a utilização de jogos e brincadeiras numa concepção lúdica, uma atividade permanente na educação infantil. Entende-se que os jogos e as brincadeiras são poderosos instrumentos de interação social e a partir deles é possível fazer com que haja uma determinada transmissão de regras e valores, assim como noções de vários papéis sociais, que são situações muito presentes nas brincadeiras do faz de conta, que inclusive são as mais comuns entre as crianças de 0 a 5 anos.

Ao brincar, a criança manifesta seu domínio sobre a linguagem simbólica, que lhe permite perceber as diferenças entre a realidade e a fantasia, por meio de recursos de interação entre imaginação e imitação da realidade. Essa possibilidade de transformar a realidade tem influência sobre aspectos emocionais da criança, pois para que a brincadeira ocorra, ela precisa recriar e elaborar internamente situações que, de alguma forma, fazem parte de seu repertório de vida.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI apontam a brincadeira como uma atividade muito importante para a criança pequena e principalmente para a construção de sua autonomia.

Brincar dá à criança oportunidade para imitar o conhecido e para construir o novo, conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz. (BRASIL, 2010, p. 07)

Nesse sentido é preciso considerar que na interação com outras crianças e até mesmo com objetos, as crianças aprendem coisas das quais se apropriam, o que faz com que essas coisas ganhem um significado “especial” para elas, por isso é tão importante valorizar a cultura do brincar entre as crianças, visto que o brincar está na essência da criança, e ao privá-la dessa prática, ou não estimular, é como apagar a essência dela.

Com base no Art. 9º das DCNEI:

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço-temporais;

V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

Não se pode dizer que não há formas de estimular ou desenvolver o ato de brincar nas crianças, pois existem diversas possibilidades de brincadeira para serem realizadas com as crianças, o faz de conta, por exemplo, se apresenta como uma brincadeira de grande potencial em relação ao desenvolvimento da criança em seus mais diversos aspectos, pois nele ela pode se expressar livremente ou reproduzir experiências a partir de sua imaginação e seus modos de significação. Esse processo contribui para a construção da identidade da criança, pois através dele ela pode fazer escolhas, solucionar conflitos, elaborar ideias, formular e reformular a visão de si, e de outras pessoas. (BROUGÉRE, 1998)

Para brincar, a criança se utiliza de referências e conhecimentos prévios, que exercem por si, sua independência, de acordo com suas ideias e visão de mundo. Assim, a criança se relaciona com o entorno a partir de suas percepções sobre ele, onde se inclui o espaço, e as possibilidades de mobilidade, mudanças no meio, ou mesmo com os objetos, além de incrementar as várias formas de expressão e linguagens, dando origem a diversas formas de organização, e funcionamento.

A brincadeira favorece a internalização do conceito de regras necessárias para seu funcionamento, esse processo beneficia a socialização da criança, que aprende a interagir em meios e contextos diferentes, lidando com emoções e sentimentos, além de variados significados aplicáveis às situações criadas durante as brincadeiras. Para Friedmann (2004) brincar é a forma que a criança tem de se comunicar com o mundo e de se expressar.

As regras colocadas durante a representação das brincadeiras de convivência é uma forte ferramenta de preparação e de adequação ao meio social, embora a motivação da brincadeira seja sempre individual, essa relação potencializa as noções de moral e de justiça, além de contribuir para a construção humana.

Para a criança, o jogo representa muito mais do que uma simples atividade recreativa com a única finalidade de proporcionar prazer por meio da ludicidade. Durante o jogo a criança emprega e manifesta as mais variadas emoções, durante sua interação com os demais, desenvolvendo assim suas habilidades motoras e psíquicas, além de construir sua moral. A criança se desenvolve e aprende em outros ambientes e em outras circunstâncias que não envolvam unicamente o ambiente escolar. Há fatores alheios, além da escola que também podem influenciar no processo de desenvolvimento da criança, sendo esses, adultos, brinquedos, brincadeiras e jogos, entre outras experiências vivenciadas em seu cotidiano.

Quando brinca, a criança toma certa distância da vida cotidiana, entra no mundo imaginário. Embora Huizinga não aprofunde essa questão, ela merecerá atenção de psicólogos que discutem o papel do jogo na construção da representação mental e da realidade. (KISHIMOTO, 2003, P. 24).

Aos poucos a criança percebe que durante a brincadeira o objeto não é da maneira que ele é, mas como desejaria que fosse. Na aprendizagem formal isso não é possível, mas no brinquedo isso acontece, porque é onde os objetos perdem a sua força dominadora. (KISHIMOTO, 2009, p. 61).

A brincadeira está entre os itens mais significativos nesse processo, uma vez que é por meio dela que a criança estabelece relação com tudo que a cerca, aprendendo a lidar com as diferenças, as regras e os papéis através da linguagem simbólica e da fantasia.

A contribuição dos jogos e das brincadeiras, no campo do desenvolvimento infantil, ocorre em diversas áreas, sendo assim ao se relacionar com o outro, a criança aprende a respeitar as regras que são inicialmente impostas e com situações que nem sempre lhe são favoráveis. Ao longo de seu desenvolvimento, essas regras, gradualmente, ganham significado e sentido, provando sua relevância ao tempo em que se mostram necessárias para a organização das mais variadas relações.

Desse modo, percebemos que os jogos e as brincadeiras são uma forma privilegiada de interação com os outros sujeitos, sejam estes adultos ou crianças, objetos e com a natureza à sua volta. Assim, a criança se apropria gradativamente das práticas sociais e daquelas existentes ao grupo em que pertencem. Dessa forma, compreende-se que os jogos e as brincadeiras possibilitam experiências de cunho cultural e de interação como meio em que a criança está inserida, fator indispensável para a construção da identidade do sujeito, auxiliando significativamente em seu desenvolvimento cognitivo e afetivo.

A PRESENÇA DO LÚDICO NO AMBIENTE ESCOLAR E SUAS CONTRIBUIÇÕES

O lúdico no contexto da educação infantil tem se tornado cada vez mais fundamental para aprendizagem de crianças e fomentam uma prática significativa dando maior qualidade durante o desenvolvimento de crianças, promovendo o desenvolvimento de várias habilidades e competências. Os jogos e brincadeiras fazem parte do cotidiano infantil de crianças, isso possibilita a interação da criança com o mundo ao seu redor desde os primeiros anos de vida através da imaginação e as interações existentes nas práticas de seu cotidiano. As atividades lúdicas devem fazer parte da vida de toda criança e é um período de grande aprendizado, além de influenciar por toda a vida.

A educação lúdica e sua diversidade, repleta de jogos e brincadeiras influencia na formação do caráter e no desenvolvimento das mesmas, interferem diretamente no processo de formação da personalidade e do intelecto de cada criança.

Os jogos e brincadeiras são ótimos recursos pedagógicos em que os professores podem utilizá-los, e sua utilização em sala não devem ser vistos como uma simples diversão, mas como excelentes recursos para o desenvolvimento e construção do conhecimento em momentos reais de aprendizagem. Em relação ao jogo e aprendizagem Kishimoto (2011) afirma que:

Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa. Desde que mantidas as condições para a expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para o brincar, o educador está potencializando as situações de aprendizagem. (KISHIMOTO, 2011, p.41).

Dentro dessa perspectiva, a utilização de atividades lúdicas no âmbito escolar podem oferecer melhores resultados no quesito desenvolvimento e propicia a manifestação de vários aspectos motores, cognitivos e sociais. A evolução das práticas lúdicas no contexto escolar está diretamente ligada ao aprendizado de uma forma alegre e prazerosa, através do brincar a criança apropria-se de situações cotidianas e vivencia regras e experiências que contribuem para uma relação social. As implicações do lúdico enquanto representação simbólica está contida no imaginário de crianças como em um jogo, por exemplo, em que as regras lhe são ocultas e a imaginação por sua vez emana em seu imaginário.

As brincadeiras e os jogos sempre estarão na vida dos seres humanos, na vida da criança pequena eles contribuem para o seu processo de desenvolvimento e socialização de maneira lúdica, e se dispõe essencial para a sua formação. O brinquedo é tido como uma espécie de estímulo do físico e do mental e as brincadeiras e jogos podem se transformarem em processos sociais que contribuem para o favorecimento da criatividade, imaginação, a promoção e o desenvolvimento dos aspectos psíquico e motor de crianças. Assim para que as crianças tenham suas necessidades supridas durante a realização dessas atividades é necessário que o professor seja um exímio mediador durante a prática de jogos e brincadeiras e venha a agregar recursos que proponham uma maior curiosidade.

A escolha dos brinquedos e jogos, o cuidado em deixar a criança à vontade, proporcionando momentos de prazer “livre” é essencial quando se escolhe trabalhar com o lúdico, utilizando os jogos e as brincadeiras como recurso pedagógico. Vale ressaltar que o professor enquanto mediador deve apresentar para as crianças não apenas

brinquedos, jogos e brincadeiras que já fazem parte do cotidiano das mesmas, mas principalmente brincadeiras que fizeram parte do cotidiano dos seus pais, avós, fazendo um resgate histórico e cultural desses brinquedos, jogos e brincadeiras e para isso é preciso “conhecer a criança e sua singularidade”.

São numerosas e variadas as experiências expressivas, corporais e sensoriais proporcionadas às crianças pelo brincar. Não se podem planejar práticas pedagógicas sem conhecer a criança. Cada uma é diferente, tem preferências conforme sua singularidade. Em qualquer agrupamento infantil, as crianças avançam em ritmos diferentes. Dispor de um tempo mais longo, em ambientes com variedade de brinquedos, atende aos diferentes ritmos das crianças e respeita a diversidade de seus interesses. (KISHIMOTO, 2010, p. 5)

Todavia, o planejamento das atividades envolvendo jogos e brincadeiras deve ser realizado de modo que a criança fique à vontade, respeitando seus limites e seu espaço, espalhando jogos e brinquedos pela sala para que eles possam escolher os quais se identificam, e é nesse momento que o professor observa e começa a conhecer a criança para melhor interagir e socializar com ela.

Na ludicidade a criança faz uso de sua imaginação, na qual, redimensiona significados presentes no seu mundo real, ao mesmo tempo em que as imagens da fantasia selecionam e recombina elementos da realidade segundo o estado interior do indivíduo, os sentimentos e alegrias de personagens imaginários o emocionam.

A criança faz uso da imaginação, vive e encarna um sem números de realizações. Saltar um rio largo, atravessar uma ponte estreita, repartir a comida feita, são atividades que materializam, na prática, a fantasia imaginada, e que retornarão depois da prática em forma de ação interiorizada, produzindo e modificando conceitos, incorporando-se às estruturas de pensamento. Ou seja, no brinquedo simbólico a ação vai e vem incessantemente, da ação ao pensamento, modificando-se em cada trajeto, até que as representações do indivíduo possam se expressar de forma cada vez mais compreensível no universo social. A prática social não interrompe, contudo, esse jogo de idas e vindas da ação e da representação, pelo contrário, sofisticada cada vez mais as representações que o sujeito faz do mundo. (FREIRE 1997, p. 46)

Diante desse pressuposto, compreende-se que a aprendizagem ofertada pelo lúdico é um instrumento facilitador para aprendizagem e seus métodos oferecem propostas criativas para o ensino, de forma recreativa e de caráter físico e mental permitindo as crianças imaginar, criar e encantar-se com as inúmeras descobertas que ela será capaz de fazer.

Nesse aspecto, a mediação do professor é de suma importância para que se possa promover desafios e auxiliar na construção dos pequenos, o jogo é uma atividade, praticada com limites de tempos pré-determinados e com regras previamente estabelecidas. Em sala, os jogos não necessitam de sofisticação, mas que sejam instrumentos que possam favorecer as brincadeiras. Os jogos e brincadeiras de forma lúdica instigam a criatividade e contribuem para relações interpessoais de crianças, para que dessa forma se possam englobar inúmeras possibilidades sendo elas motoras, cognitivas e sensoriais.

Contudo, entendemos que os jogos e brincadeiras de cunho lúdico agregado a uma noção educativa contribuam para o desenvolvimento e formação dos indivíduos de uma forma crítica, e construtiva, explorando significativamente suas emoções e expressões, desenvolvendo as mais diferentes linguagens, estreitando e aprimorando suas relações com as outras crianças e o mundo ao seu redor. Auxiliando no desenvolvimento infantil, dando-lhe novos conceitos e aquisição de novas informações em seu processo de aprendizagem.

O JOGO E SUAS COMPETÊNCIAS, UMA INTERAÇÃO SOCIAL

Com o passar do tempo a educação infantil e a pré-escola tradicionais necessitaram moldar-se conforme a necessidade da evolução da Pedagogia em nossos dias atuais, com isso as práticas pedagógicas se tornaram mais criativas e condizentes com a realidade atual, cultivando a autonomia da criança enquanto aprendiz, valorizando cada vez mais o lúdico em sala de atividades e as diversas experiências vivenciadas pelas crianças.

Em meio a essas mudanças e transformações das últimas décadas a pedagogia em sua prática necessitou traçar melhor seus objetivos de uma forma que pudesse ser mais eficaz e condizente com o cotidiano e as diversas manifestações sociais de nosso tempo. Essas transformações reforçou a importância da utilização de novos métodos que fossem mais eficazes no âmbito escolar, e que tem emergido com a grande necessidade e carência de inovações, para isso se torna indispensável ter profissionais qualificados para inserção da prática de jogos e brincadeiras no contexto escolar.

Para Lopes, (2005, p. 35), “o jogo para a criança é o exercício, e a preparação para a vida adulta”, por isso são essenciais no processo de aprendizagem e desenvolvimento pessoal da criança. Quando a criança brinca a partir de atividades lúdicas, elas estabelecem vínculo entre o mundo real e o imaginário e, é a partir dela que as crianças expressam satisfação, medos, anseios e dispõe ao adulto a possibilidade de perceber se há algo de errado ou se ela está passando por algum conflito interno ou externo, pois através das práticas dos jogos que elas podem se representar ou mesmo se encontrar em situações vivenciadas em seu cotidiano seja estas boas ou ruins.

Vale salientar que os jogos ou qualquer outra tipo de atividade lúdica, exige uma interação entre sua ação, e sua prática e o papel do educador que se torna indispensável nesse aspecto é propor regras e não impô-las, para que assim a criança possa organizar suas possibilidades, planejar suas ações e trocar ideias entre as demais.

O jogo deve ser capaz de oportunizar para elas momentos em que possam sentir prazer e satisfação, mas que também possam passar para elas uma noção educativa, além de ser uma oportunidade para poder se inteirar com outras crianças, garantindo e respeitando seus limites, e ao mesmo tempo estimular para que elas possam alcançar seus objetivos.

Assim, as crianças sentirão maior satisfação para realizar as atividades que lhe serão propostas durante todo o processo, propiciando uma interação entre elas e o seu mediador, essa interação deve ser valorizada em conjunto, pois possibilitará a aquisição de resultados positivos, além de auxiliar o desenvolvimento cerebral de crianças na sua formação verbal e não verbal, nos aspectos cognitivos e motores, estimulando a percepção sensorial e aprimorando a sua identidade, de modo que seja possível melhorar a concentração, memória e imaginação, explorada de forma que possa contribuir positivamente para o seu crescimento, e a formação de seu caráter e sua personalidade humana.

De acordo com Brougère (1998, p. 20), o brincar não é algo espontâneo, e por isso necessita ser aprendido, segundo o autor existe uma cultura em torno do “ato de brincar” denominada por ele de *Cultura Lúdica*, que é considerada como o conjunto de procedimentos que tornam possível a realização do jogo, ou seja, tal cultura corresponde a um "conjunto de regras e significações próprias do jogo que o jogador adquire e domina no contexto de seu jogo". Assim como qualquer outra, essa cultura não está inata no indivíduo, pelo contrário, é o sujeito que a partir das situações vivenciadas se apropria da cultura lúdica disponibilizada durante as mais variadas relações sociais e educativas.

A utilização de métodos lúdicos são ferramentas indispensáveis nesse processo de aprendizagem, pois são diversos os tipos de jogos e brincadeiras existentes nos dias atuais, e através desses métodos poderemos melhorar e confirmar a importância de jogos e sua eficácia no desenvolvimento de crianças em sala, assim a criança pode despertar em si emoções, exprimir sentimentos além de ser um excelente método para aquisição do conhecimento e interação social.

Podemos compreender que o jogo é uma ferramenta essencial no que tange o desenvolvimento integral da criança. Brougère (1998, p. 183) afirma que “o jogo é espontâneo e não é uma perda de tempo. Trata-se de uma atividade séria marcada de verdade para a criança em um compromisso afetivo e intelectual que lhe demanda às vezes muito esforço”, por esse motivo o autor caracteriza o jogo infantil como uma atividade que não é inata no ser humano, e que se aprende através das interações das crianças com os adultos.

O jogo propõe uma aprendizagem e interação social, a criança aprende a jogar desde pequena quando é inserida em um contexto social e seus comportamentos ficam impregnados por essa imersão, pois o jogo é o resultado das diversas relações interindividuais e culturais dos indivíduos, e sua prática propõe uma comunicação particular entre os mesmos, facilitando as mais várias formas para expressá-las sejam elas explícitas ou implícitas. É a partir do seio familiar que a criança participa de seu primeiro jogo tido esse como um brinquedo, tratando assim externamente o jogo como descobertas que lhes são adquiridas com o passar do tempo.

Sendo assim, entendemos que o jogo é uma oportunidade para que a criança possa desempenhar atividades sejam elas de cunho motor ou cognitivo, desempenhando um importante papel em sua formação social, utilizando-se de elementos potenciais, através dos métodos lúdicos utilizados por professores no âmbito escolar a que está inserida além de proporcionar aos indivíduos uma aprendizagem mais significativa e eficaz.

Segundo Jean Piaget(1971), existe três formas básicas de atividade lúdica que caracterizam a evolução do jogo na criança, de acordo com a fase do desenvolvimento em que aparecem. São estes: o jogo de exercício sensório motor, o jogo simbólico e o jogo com regras, sendo o mais comum e vivenciado pelas crianças o jogo simbólico caracterizado pelas representações na forma de gestos e ações.

Dito de outra forma, e essa fórmula resume todo o precedente, o Jogo Simbólico não é mais que o pensamento egocêntrico em estado puro... a assimilação do real ao eu, ou seja, precisamente aquela parte do pensamento que permanece centrada sobre si mesma na falta de uma acomodação correlativa. Desde então, a assimilação do real ao eu é, para a criança, uma condição vital de continuidade e desenvolvimento, precisamente por causa do desequilíbrio de seu pensamento... (PIAGET, 1978a, 214-5)

Diante disso, pode-se afirmar que o jogo propicia um espaço social repleto de atividades que contribuem significativamente para a construção do desenvolvimento cognitivo e motor do indivíduo, mesmo não sendo uma atividade inata ao ser humano, ou algo que não é natural do mesmo, mas sim uma atividade criada pelo próprio homem, procedente de regras, capaz de realizar uma interação entre os mesmos, e lhe dão um significado. Para as crianças, o resultado do jogo não tem uma importância excessiva, e a atividade lúdica se caracteriza por uma articulação frágil entre os fins e os meios, o que faz com que a criança possa moldar-se conforme a execução do mesmo.

A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O brincar infantil representa na vida da criança um processo de transformações e descobertas, nesse processo ela vai descobrir objetos, sentir novas sensações, através do seu corpo e do brinquedo, visto que este último nas mãos de uma criança pode ser o que ela quiser, dependendo da fertilidade de sua imaginação. No entanto, vale ressaltar que as funções do corpo, os jogos e os brinquedos são fundamentais para a construção da identidade das crianças.

Nesse sentido, visando o real valor do brincar na Educação Infantil e a ausência das brincadeiras em algumas instituições de Educação Infantil, se faz necessário refletir sobre a importância das brincadeiras nesses espaços.

A ideia de brincadeira que permanece no pensamento de alguns pais e até mesmo profissionais da educação é de um simples “passatempo” e de que brincando as crianças não aprendem, em relação a isso Kishimoto (2001) chama a atenção para a importância da brincadeira na educação infantil, como algo além de “um espaço de descanso” como pensam alguns professores, sendo assim é necessário começar a pensar sobre qual é a postura apresentada pela instituição de ensino em relação a brincadeira e ao lugar que ela ocupa na vida das crianças, para que desse modo venhamos a compreender que a imaginação, o desenvolvimento motor, a interação social, a criatividade, a fantasia, a

produção de cultura, a construção do conhecimento, dentre outras possibilidades, podem ser adquiridas pela criança através da brincadeira o que comprova a real importância dessa prática.

Em uma entrevista à revista *Pátio* sobre o brincar na educação infantil Janet Moyles chama a atenção para os programas de educação infantil inicial afirmando que estes “devem estar baseados em atividades lúdicas como princípio central das experiências de aprendizagem, visto que isso é bastante difícil de conseguir na vigência de práticas excessivamente prescritivas em termos de conteúdo curricular”. Portanto, as brincadeiras devem fazer parte da rotina das instituições de Educação Infantil, visto a importância delas no desenvolvimento da criança que ao brincar aprende natural e espontaneamente.

É preciso compreender a brincadeira nas instituições de Educação Infantil como promotora do desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos. Nesse aspecto, as brincadeiras são instrumentos na construção do conhecimento da criança, permitindo compreender que a criança precisa ser livre, percebida como um ser capaz de aprender, enxergando as necessidades em aprender a fazer fazendo, e em ter o educador como um mediador, um interlocutor nesse processo de desenvolvimento e descobertas.

Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver. (KISHIMOTO, 2010, p. 01)

Percebe-se o quanto é importante à brincadeira e o dinamismo nos espaços de Educação Infantil, assim como a capacidade das crianças em criar e reinventar as brincadeiras através dos brinquedos disponibilizados a elas construindo-as a seu modo, de acordo com as suas especificidades, para isso o educador precisa compreender e valorizar o brincar infantil como algo essencial ao desenvolvimento delas.

Com base no artigo 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil:

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010)

Desse modo, vale ressaltar a riqueza que há no ato de brincar enquanto instrumento no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, na proporção de meios que possibilitem que a criança brinque por prazer e não por obrigação, visto que em algumas situações o educador se sente na obrigação de “ensinar” a brincar, sendo que o brincar deve ser algo espontâneo, por isso também é importante que as crianças aprendam a valorizar suas brincadeiras e que sejam igualmente valorizadas pelas pessoas que a cercam, visto que brincando estas se mantêm física e mentalmente ativas.

De acordo com Friedmann (2004) o brincar oferece-nos a possibilidade de que nos tornemos mais humanos, abrindo uma porta para sermos nós mesmos, poder expressar-nos, transformar-nos, curar, aprender, crescer, desmistificando a ideia de que brincar é uma diversão que atrapalha o aprendizado, visto que a brincadeira utilizada como recurso pedagógico facilita o desenvolvimento integral da criança promovendo uma aprendizagem significativa, estimulante e envolvente.

Desse modo, percebemos que a criança aprende brincando, e socializa, assimila regras, aprende a competir, dividir, e através desses jogos e brincadeiras em suas práticas pedagógicas como um eficaz recurso para o ensino. Assim a criança aprende como ela gosta e de forma prazerosa.

Portanto, é necessário compreender a brincadeira infantil dentro de um espaço de relações de convivência, de participação e de respeito à condição da criança, a fim de possibilitar o desenvolvimento saudável de uma proposta pedagógica inovadora para educar as crianças, que priorize a autonomia delas na construção do conhecimento, que as reconheça dentro das suas capacidades e especificidades, de modo a promover desenvolvimento integral e o bem estar da criança de acordo com as necessidades dela, através das brincadeiras, jogos que possibilitem a ação, o desenvolvimento e a aprendizagem dela, pois é através da ação que a criança aprende a desenvolver-se, por isso que a brincadeira caracteriza a ação da criança e o próprio ato de brincar é uma linguagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos realizados constatamos o quanto os jogos e as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento integral da criança nos aspectos: físico, cognitivo,

sensorial, motor, social e cultural, pois facilita a aprendizagem, dá autonomia a criança e contribuem significativamente na aprendizagem de uma forma na qual as crianças se envolvem com prazer, o que facilita bastante o processo de ensino e aprendizagem.

Ressaltamos que a utilização de jogos e brincadeiras com diferentes finalidades aguçam a imaginação e a curiosidade das crianças, possibilita o resgate de brincadeiras que despertam o interesse e provocam prazer, e dessa forma se produz uma aprendizagem significativa, envolvente e prazerosa, proporcionando as crianças condições adequadas para o seu desenvolvimento integral.

É na brincadeira que a criança começa a estabelecer suas primeiras relações com outras crianças, com os brinquedos e com o mundo que a cerca, a partir de então ela passa a vivenciar e aprender a lidar com as emoções, criar, recriar, descobrir, se encantar, socializar, interagir, se encontrar no mundo, se descobrir, reinventar e inovar quando lhe é apresentado um jogo, ou enquanto manuseia um brinquedo.

Portanto, através desse estudo foi possível ampliar a concepção sobre jogos e brincadeiras, compreendendo sua importância na proporção de condições adequadas ao desenvolvimento físico, motor, emocional, cognitivo e social das crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998b. v.2.

_____, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BROUGÈRE, Gilles. **A criança e a cultura lúdica**. São Paulo: Rev. Fac. Educ. vol.24 n.2, 1998.

_____. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Entrevista - **A pedagogia do brincar com Janet Moyles**. Disponível em <http://www.revistapatio.com.br/>>. Acesso em: 12 de junho de 2019.

<http://educacaoinfantilummundoadescobrir.blogspot.com.br/2011/03/entrevista-pedagogia-do-brincar-janet.html/>>. Acesso em: 12 de junho de 2019.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1997.

FRIEDMANN, Adriana. **A arte de brincar**. Petrópolis: Vozes, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1994.

_____. **Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis**. São Paulo: Revista Educação e Pesquisa, v.27, n.2, jul./dez. 2001.

_____. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento – Perspectivas atuais. Belo Horizonte, 2010.

_____. **O jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 4 Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LOPES, Maria da Glória. **Jogos na educação: criar, fazer, jogar**. 6 Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Trad. A. Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1971a.